

Gulliver, do Forte Apache, tenta suspender leilão de fábrica: 'Não estamos falindo'

Bruno Pavan

A fábrica de brinquedos Gulliver vem passando por um processo de recuperação judicial desde 2017 e agora corre o risco de ter a sua fábrica, na cidade de São Caetano do Sul, leiloada. A empresa, no entanto, está tentando suspender o certame por meio de uma ação judicial.

A expectativa é que a fábrica de 11.551 m² possa receber um lance de mais ao menos R\$ 52 milhões em leilão.

A gerente geral da empresa Kathia Lavin conversou com a reportagem do site IstoÉ Dinheiro e afirmou que a empresa já fez o pedido de cancelamento do leilão, após conseguir um acordo com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional para diminuir a dívida trabalhista por meio de créditos de prejuízos fiscais.

“Três anos atrás nós tínhamos um acordo com a Procuradoria e a ideia original era vender essa fábrica e voltarmos para a fábrica antiga, que também fica aqui em São Caetano. Acontece que em 2022 houve uma mudança na legislação referente a empresas em recuperação judicial e com essa dívida menor nós entendemos que não é necessário vender o prédio todo, mas só uma parte dele. Com isso não precisaríamos mudar a fábrica de lugar”, afirmou a porta-voz.

A Gulliver corre contra o tempo, já que o certame está marcado para acontecer entre os dias 9 e 23 de outubro.

Essa não é a primeira vez que a fábrica vai a leilão. No final de 2023 um comprador chegou a vencer o leilão, mas não efetuou o pagamento a tempo e, com isso, a companhia ganhou tempo.

Mais de 120 produtos no catálogo

Lavin reforça que a companhia não está falida e informa que a Gulliver emprega cerca de 50 funcionários em sua fábrica. Além disso, a gerente reforça que atualmente há mais de 120 brinquedos no catálogo da companhia e que todos eles são fabricados em sua fábrica própria.

“Estamos cumprindo o plano de Recuperação Judicial corretamente. Ao contrário do que pode parecer, a fábrica segue funcionando e nós não estamos falindo”, acrescentou.

Fundada na década de 1960 pelo espanhol Mariano Lavin Ortiz, a Gulliver fez parte da infância de muita gente. Hoje a companhia foca a sua presença no mercado com brinquedos para a primeira infância além dos clássicos Forte Apache e Futebol Clube.

Um dos brinquedos mais lembrados principalmente por quem viveu a infância nos anos 1990 é o Futebol Clube, que consistia em bonecos de jogadores de futebol com pernas móveis que conseguiam chutar as bolas. A empresa também está muito presente com jogos de futebol de botão.

Além disso, os soldadinhos e o Forte Apache foram outros brinquedos que consagraram a empresa como uma das mais conhecidas no ramo de brinquedos no final do século XX.

<https://istoedinheiro.com.br/gulliver-do-forte-apache-tenta-suspender-leilao-de-fabrica-nao-estamos-falindo/>

Veículo: Online -> Site -> Isto É Dinheiro

Seção: Negócios